CURSO DE EXTENSÃO EM DEFESA NACIONAL

XVI CEDN - Universidade Federal de Goiás
(6 a 7 de novembro de 2017)

Uma análise dos conceitos de Segurança e Defesa adotados pelo MD, em face das diferentes escolas de pensamento

Goiânia, 6 de novembro de 2017

Escola Superior de Guerra

Gustavo de Souza Abreu

TEMA:

Uma análise dos conceitos de Segurança e Defesa adotados pelo MD, em face das diferentes escolas de pensamento

I. CONCEITOS DE SEGURANÇA E DEFESA (TEÓRICO-CONCEITUAL)

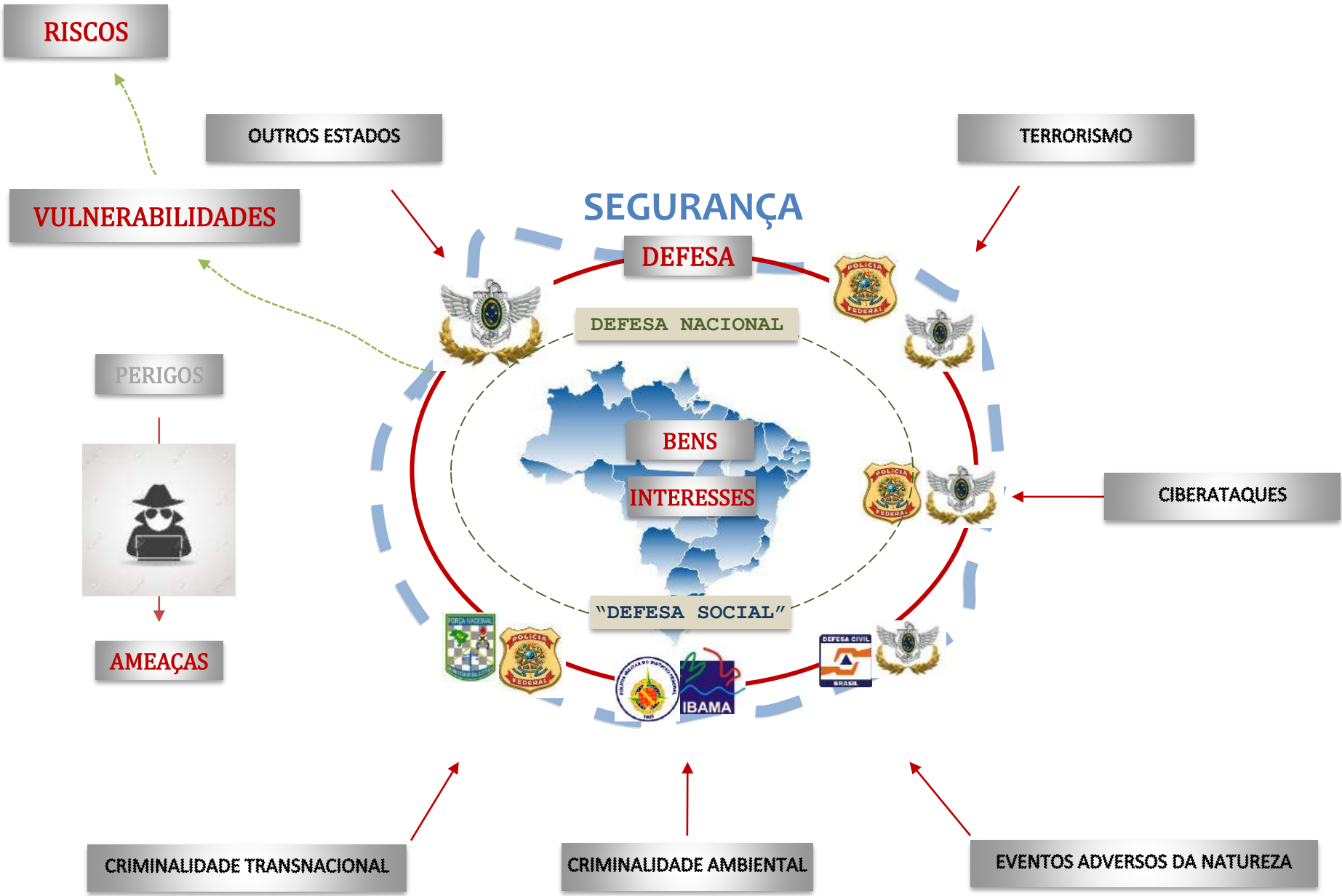
II. SÍNTESE DO DEBATE SOBRE SEGURANÇA EM RI

III. CONCEITOS DE SEGURANÇA E DEFESA ADOTADOS PELO MINISTÉRIO DA DEFESA EM FACE DAS ESCOLAS DE PENSAMENTO

- SEGURANÇA E DEFESA SÃO SINÔNIMOS?

- É POSSÍVEL EXISTIR SEGURANÇA SEM DEFESA?

- É POSSÍVEL EXISTIR DEFESA SEM IMPLICAR A CONDIÇÃO DE SEGURANÇA?

RISCOS
OUTROS ESTADOS
TERRORISMO
VULNERABILIDADES
SEGURANÇA
DEFESA
DEFESA NACIONAL
PERIGOS
BENS
INTERESSES
CIBERATAQUES
AMEAÇAS
"DEFESA SOCIAL"
IBAMA
CRIMINALIDADE TRANSNACIONAL
CRIMINALIDADE AMBIENTAL
EVENTOS ADVERSOS DA NATUREZA

Séc. XIX
1ª GM
2ª GM
Guerra Fria
QUEDA DO MURO BERLIM
11 Setembro
REALISMO POLÍTICO
IDEALIALISMO LIBERAL ^ laissez faire
(Cooperação, DI e OI)
LIGA DAS NAÇÕES
E. H. Carr - Vinte anos de crise: 1919-1939 (1936)
ONU
TRADICIONALISTAS
(Compreensão)
Filosofia, Direito, História
Teoria Realista / Teoria Liberal
BEHAVIORISTAS
(Compreensão)
Cientificismo (Física, Matemática)
CRÍTICAS
Teoria Neo-Realismo / Teoria Neo-Liberalismo
(base racionalista)
NEO-REALISTA
LIBERAL-INSTITUCIONALISTA
CONSTRUTIVISTA
KENNETH WALTZ
ROBERT KEOHANE
ALEXANDER WENDT
ESTUDO DA GUERRA (MILITARES) E PAZ (DIREITO)
ESTUDOS DE SEGURANÇA INTERNACIONAL: OUTRASAMEAÇS, OUTROS CAMPOS

	NEO-REALISTA KENNETH WALTZ	(base racionalista) LIBERAL-INSTITUCIONALISTA ROBERT KEOHANE	CONSTRUTIVISTA ALEXANDER WENDT
• PRINCÍPIO ORDENADOR	• Anarquia	• Anarquia	• Ausência de autoridade supraestatal não significa que os Estados viverão próximos ao estado de natureza de Hobbes
• IMPORTÂNCIA DAS IDEIAS	• objeto marginal de análise	• objeto marginal de análise	• Função primordial na construção do mundo social
• RELAÇÃO AGENTE-ESTRUTURA	• A estrutura constrange os agentes. • Apenas agentes privilegiados interferem nas estruturas.	• A estrutura constrange os agentes. • Mas agentes importam (Instituições!).	• Estrutura e agentes se constituem mutualmente, a partir de identidades e interesses.
• NATUREZA DAS EXPLICAÇÕES EM RI	• Apenas explicações causais	• Apenas explicações causais	• Explicações causais e constitutivas
• FOCO DAS QUESTÕES	• Militar	• Militar e Econômico	• Abrangente, reduzindo o peso do campo militar

ABORDAGENS DOS ESTUDOS DE SEGURANÇA INTERNACIONAL

Tradicionalista

Abrangente

Escola de Copenhagen

Construtivista

2.4. Para efeito da **Política Nacional de Defesa** são adotados os seguintes conceitos:

I – **Segurança** é a condição que permite ao País preservar sua soberania e integridade territorial, promover seus interesses nacionais, livre de pressões e ameaças [?], e garantir aos cidadãos o exercício de seus direitos e deveres constitucionais;

II – **Defesa Nacional** é o conjunto de medidas e ações do Estado [meios], com ênfase no campo militar, para a defesa do território, da soberania e dos interesses nacionais contra ameaças preponderantemente externas, potenciais ou manifestas.

O entorno geopolítico imediato do Brasil é constituído pela América do Sul e pelo Atlântico Sul, chegando à costa ocidental da África.

Devemos construir com essas regiões um verdadeiro "cinturão de boa vontade", que garanta a nossa segurança e nos permita prosseguir sem embaraços no caminho do desenvolvimento. Isso, de fato, já está ocorrendo. O Brasil deseja construir em nosso entorno uma "**comunidade de segurança**", no sentido que o cientista político **Karl Deutsch** deu a essa expressão, isto é, um conjunto de países entre os quais a guerra se torna um expediente impensável.

(Celso Amorim, 2012)

Ao expandir nosso poder brando por meio da cooperação, a política de defesa coincide com a política externa na promoção de um ordenamento global que favorece o entendimento em detrimento do conflito.

Mas não tenhamos ilusões: o poder brando não é suficiente para garantir que o Brasil tenha sempre sua voz ouvida e respeitada e faça frente a eventuais ameaças, atuais ou potenciais.

Vivemos um momento de transição no sistema internacional.
O esgotamento da unipolaridade e a crescente tendência à multipolaridade neste início de século não sinalizam necessariamente a prevalência de relações internacionais pacíficas.

(Celso Amorim, 2012)

Livro Branco de Defesa Nacional.

[...] O Brasil se considera e é visto internacionalmente como um País de tradição pacífica, mas não pode prescindir da capacidade militar de dissuasão e do preparo para a sua defesa contra ameaças externas e de seus interesses, pois não é possível afirmar que a cooperação sempre prevalecerá sobre o conflito no plano Internacional.

Livro Branco de Defesa Nacional.

A Política e a Estratégia Nacional de Defesa

O Estado brasileiro trabalha em prol de ações que fortaleçam a aproximação e a confiança entre os países, uma vez que a valorização e a exploração dessa perspectiva representam uma contribuição à prevenção de contenciosos capazes de potencializar ameaças à segurança nacional.

Livro Branco de Defesa Nacional.

A Política e a Estratégia Nacional de Defesa

Defesa Nacional, caracterizada na Política Nacional de Defesa como "o conjunto de medidas e ações do Estado, com ênfase na expressão militar, para a defesa do território, da soberania e dos interesses nacionais contra ameaças preponderantemente externas, potenciais ou manifestas", tem como **objetivos**:

– garantir a soberania, o patrimônio nacional e a integridade territorial;
– assegurar a capacidade de defesa, para o cumprimento das missões constitucionais das Forças Armadas;
– salvaguardar as pessoas, os bens, os recursos e os interesses nacionais, situados no exterior;
– contribuir para a preservação da coesão e unidade nacionais;
– contribuir para a estabilidade regional e para a paz e a segurança internacionais;
– contribuir para o incremento da projeção do Brasil no concerto das nações e sua inserção em processos decisórios internacionais;
– promover a autonomia produtiva e tecnológica na área de defesa;
e
– ampliar o envolvimento da sociedade brasileira nos assuntos de Defesa Nacional.

Livro Branco de Defesa Nacional.

Políticas externa e de defesa

As políticas externa e de defesa são complementares e indissociáveis.

A manutenção da estabilidade regional e a construção de um ambiente internacional mais cooperativo, de grande interesse para o Brasil, serão favorecidos pela ação conjunta dos Ministérios da Defesa (MD) e das Relações Exteriores (MRE).

- SEGURANÇA E DEFESA SÃO SINÔNIMOS?

- É POSSÍVEL EXISTIR SEGURANÇA SEM DEFESA?

- É POSSÍVEL EXISTIR DEFESA SEM IMPLICAR A CONDIÇÃO DE SEGURANÇA?

CURSO DE EXTENSÃO EM
DEFESA NACIONAL

XVI CEDN - Universidade Federal de Goiás
(6 a 7 de novembro de 2017)

Uma análise dos conceitos de Segurança e Defesa adotados pelo MD, em face das diferentes escolas de pensamento

Goiânia, 6 de novembro de 2017

Escola Superior de Guerra

Gustavo de Souza Abreu